UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
História da Arquitetura e do Urbanismo Moderno

Ementa:
A cultura arquitetônica do século XIX no Brasil e no exterior. Os modelos e as reformas urbanas nas cidades brasileiras. As novas tecnologias e seus materiais. O movimento moderno em arquitetura: o papel dos "mestres" (Le Corbusier, W. Gropius, Mies van der Rohe, Frank L. Wright) e dos CIAMs. Os arquitetos modernos brasileiros: os pioneiros, a escola carioca, os imigrantes europeus em São Paulo e as cidades modernas brasileiras. História do urbanismo e do paisagismo modernos no Brasil. [ementa conforme catálogo vigente]

Programa:
Docentes responsáveis: Josianne Francia Cerasoli (profa.) e Rodrigo Pereira (PED) Este programa de estudos da história da arquitetura e do urbanismo moderno propõe uma leitura crítica da ementa, aceitando a seguinte premissa: toda interpretação está inserida no seu próprio tempo. Portanto, esta leitura contemporânea está hoje “imersa na imprevisibilidade do século XXI”, como afirma o historiador da arquitetura catalão Josep Montaner, e desse modo dialoga com o acúmulo de crises socioambientais, o abandono de diretrizes social-democratas e de ensaios comunistas, a emergência climática, a crescente desigualdade. Com tal premissa, esta leitura busca renomear a arquitetura e o urbanismo considerando protagonismos não canônicos e olhares críticos orientados por seus contextos. Afinal, como afirma a historiadora da arquitetura argentina Marina Waisman, na condição de testemunhas, somos responsáveis pelo que aconteça. O desenvolvimento deste programa dá atenção especial ao papel (ou aos papeis) atribuído à consciência histórica e à historiografia na definição e avaliação dos referenciais dos modernismos e seus efeitos. Por isso, o programa tem o seguinte percurso: é iniciado com a análise crítica sobre as heranças do moderno na arquitetura e no urbanismo; passa pelas interpretações dos “revivalismos”, dos “historicismos” e das “vanguardas”, alternando contextos em ao menos três continentes; analisa alguns documentos entendidos como testemunhos dessas formas da consciência histórica, trazendo textos de protagonistas como Lina Bo, Portinho, Costa, Corbusier etc. Deve-se também lembrar que este é um programa de estudos entre outros. As escolhas feitas propõem uma leitura crítica possível. Por isso mesmo é parte importante do programa o trabalho de pesquisa proposto. Ele deverá explorar as lacunas e as questões que não couberam nessas escolhas, e renovará assim a pauta. O cronograma sintético a seguir organiza calendários e atividades: a coluna da direita indica as leituras básicas de cada aula (as referências completas estão na Bibliografia em textos-base); as leituras complementares estão listadas ao final como aprofundamento (ambas em ordem alfabética).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Cronograma sintético:

data	aula	tema	textos-base [referência completa na bibliografia]
19.8	1	apresentação	[coletivo] Decompor coletivamente a ementa do curso
26.8	2	Consciência histórica 1	Montaner. Renomear a arquitetura [até p.50]
2.9	3	Consciência histórica 2	Montaner. Renomear a arquitetura [p.51-103]
9.9	4	Tensões do revival moderno	Meneguello. Da ruína ao edifício [p.95-131]
16.9	5	Atividade avaliada 1	Prova escrita individual presencial
23.9	6	Culturas modernas e história1	Schorske. Viena fin-de-siècle [p.43-124]
30.9	7	Participação na SAU/2026	Programação da SAL em diálogo com a disciplina
7.10	8	Urbanismo moderno	Le Corbusier. Urbanismo [p. I-XI; 1-25; 75-95; 151-183]
14.10*	9	Urbanismos e segregações	Lira. O urbanismo e o seu outro: raça, cultura e cidade
21.10	10	Modernismos e o tempo 1	Kopp. Quando o moderno não era um estilo [intr.; cap.1]
4.11	11	Modernismos e o tempo 2	Costa, Lúcio. Arquitetura. [p.103-142]
11.11	12	Arquiteturas modernas 1	Ozenfant; Jenneret. Depois do cubismo
18.11	13	Arquiteturas modernas 2	Gropius. Novarquitetura [1-44]
25.11	14	Arquiteturas modernas 3	Lima. Arquitetas e arquiteturas na América Latina [p.1-10; 25-41; 63-80] Nascimento, F. B. do. Carmen Portinho e o habitar moderno.
2.12	15	Leituras críticas	Apresentações - encerramento

Bibliografia:

Textos-base [em versão digital, na pasta “leituras” da disciplina]

COSTA, Lucio. Arquitetura. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 2002. [cap.: Ruptura e reformulação; Ed. Gustavo Capanema; Brasília: cidade inventada]

GROPIUS, Walter. Bauhaus: novarquitetura. Trad. J.Guisburg e Ingrid Dormien. São Paulo: Perspectiva, 2004. [introdutórios; Do método; Minha concepção da ideia de Bauhaus]

KOPP, Anatolle. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. S.Paulo: Nobel/Edusp, 1990. [Introdução e cap.1 Um estilo ou uma causa? Ou: a quem pertence o mundo? p.10-25]

LE CORBUSIER. Urbanismo. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2ed., S.Paulo: Martins Fontes, 2000 [advertência, cap 1, 2, 7, 11]

LIMA, Ana Gabriela Godinho Arquitetas e arquiteturas na América Latina do século XX. São Paulo: Altamira Editorial, 2014. Coleção Arquitetura [prefácio; introdução; cap.2 e 4]

LIRA, José. T. C. de. O urbanismo e o seu outro: raça, cultura e cidade no Brasil (1920-1945). Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], n. 1, p. 47, 1999. DOI: 10.22296/2317-1529.1999n1p47.

MENEGUELLO, Cristina. Da ruína ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana. São Paulo: Annablume, 2008. [cap.2: O neogótico]

MONTANER, Josep Maria. Renomear a arquitetura em sua evolução técnica, formal e ética. Trad. Simone Campos e Stephanie Fernandes. São Paulo: Olhares, 2026. [primeira parte]

NASCIMENTO, F. B. do. Carmen Portinho e o habitar moderno: teoria e trajetória de uma urbanista. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 69, 2007. DOI: 10.22296/2317-1529.2007v9n1p69.

OZENFANT, A.; JEANNERET, C. E. Depois do cubismo: Ozenfant e Jeanneret. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

SCHORSKE, Carl. Viena fin-de-siècle: política e cultura. Trad. Denise Bootman. Campinas/S. Paulo: ed. Unicamp/Companhia das Letras, 1988. [cap.2: Registrasse]

Para aprofundar: [alguns disponíveis na pasta “subsídios” da disciplina, e vários nas bibliotecas (BAE e IFCH)]

ANDRADE, Carlos R.M. Projetos e Obras do Engenheiro Saturnino de Brito para Campinas em fins do século XIX. Oculum Ensaios – Revista de Arquitetura e Urbanismo. 2, FAU-PUC-Campinas, jan. 2002, p. 10-23.

BERENSTEIN, Paola; JACQUES, Margareth da Silva Pereira. (orgs.). Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I– modos de pensar. Salvador: EDUFBA, 2018.

BRAGA, Milton. O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, Imprensa Oficial, Museu da Casa Brasileira, 2010.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. Sanitarismo e Configuração do espaço Urbano. In: CORDEIRO, Simone Lucena (Org.) Os Cortiços de Santa Ifigênia: Sanitarismo e Urbanização (1893). Arquivo Público do Estado de São Paulo: Imprensa Oficial., 2010.

CALABI, Donatella. História do Urbanismo europeu. Questões, instrumentos, casos exemplares. Trad. Marisa Barda, Anita di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2012. [Parte I: O “mal” da cidade. Instrumentos, p.111-164]

CARPINTÉRO, Marisa Varanda T. A Construção de um Sonho. Os engenheiros-arquitetos e a formulação da política habitacional no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

CARVALHO, Vania. Gênero e artefato. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2008

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

COHEN, Jean Louis. O futuro da arquitetura desde 1889. Uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo, SP: CosacNaify, 2003.

FARIA, Rodrigo de. O urbanista e o Rio de Janeiro: José de Oliveira Reis, uma biografia profissional. São Paulo: Alameda: 2013.

FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Matheus. A invenção da superquadra. 2. ed. Brasília: Iphan, 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/425. Acesso em 02.jul.2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Gomes, Marco Aurélio de Filgueiras (org.). Urbanismo na América do Sul: circulação de idéias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: Ed.UFBA, 2009.

FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GARCÍA, Mariángeles. "As mulheres esquecidas da Bauhaus" 08 Mar 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Jul 2019. https://www.archdaily.com.br/br/890329/as-mulheres-esquecidas-da-bauhaus.

GIROTO, Ivo Renato. A Campinas de Fábio Penteado: propostas arquitetônicas de transformação urbana. Oculum Ensaios, v. 10, n. 2, p. 229–241, 2013. DOI: 10.24220/2318-0919v10n2a2142.

GORELIK, Ádrian. Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Humanitas, 2005.

GUERRA, Abilio. (org.) Textos fundamentais sobre história da Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos (org.) Arquitetura e urbanismo modernos na América Latina: olhares através das revistas especializadas (1920-1960). Salvador: Edufba, 2022.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas. Duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, FAPESP, 2002.

KESSEL, Carlos. Arquitetura neocolonial no Brasil, entre o pastiche e a modernidade. Rio de Janeiro: Java, 2008.

LARA, Fernando Luiz. Cobogó and the Coloniality of the Brise-Soleil: Islamic Roots and Marginalization in Brazilian Modern Architecture. Latin American and Latinx Visual Culture 1 July 2022; 4 (3): 113–119. doi: https://doi.org/10.1525/lavc.2022.4.3.113

LIERNUR, Jorge Francisco; PSCHEPIURCA, Pablo. La red austral: obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924-1965). 1a ed. Bernal AR: Universidad Nacional de Quilmes, 2012.

LIRA, José Correia Tavares. Warchavchik: Fraturas da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PECHMAN, Robert Moses. (org.) A pretexto de Simmel: cultura e subjetividade na metrópole contemporânea. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

REZENDE, Vera F. (org.) Urbanismo na Era Vargas: a transformação das cidades brasileiras. Niterói: Editora UFF; Intertexto, 2012.

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina (orgs.). Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SAMPAIO, Antônio Heliodório Lima. Formas Urbanas: Cidade Real & Cidade Ideal (contribuição ao estudo urbanístico de Salvador). Salvador: Quarteto, 1999. [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-31072026-105319/pt-br.html]

SIMIAO, Suelen Caldas de Sousa. Representações do feminino e as masculinidades plurais: arquitetura moderna e design em El hombre de al lado (2009), Caderno Pesquisa do Cdhis, v.30, n.1, Uberlândia, jan./jun. 2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). Mana [online], vol.11, n.2, 2005. p.588.. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010>, acesso em 11 de out. 2016.

SITTE, Camilo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo, Ed. Ática, 1992.

WARCHAVCHIK, Gregori. Arquitetura do século XX e outros ensaios. Organização e introdução Carlos A. Ferreira Martins. São Paulo: Cosac Naify, 2006. [parte 1: Primeiras intervenções]

VERMEERSCH, Paula F. O Eclético em Campinas: patrimônio arquitetônico e historiografia. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n. 4, out. 2009. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_campinas.htm>.

JACQUES, Paola Berenstein. Fantasmas modernos: montagem de uma outra herança 1. Salvador: Edufba, 2020.
XAVIER, Alberto (org.). Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Observações:

A participação ao longo das atividades propostas é condição para o bom aproveitamento desse plano de estudos e para uma boa avaliação do desempenho. Não é previsto o uso de recursos de "inteligência artificial" generativa nas atividades, a não ser como suporte para organização e sistematização de dados (como, por ex., em ferramentas Notebook LM); é obrigatória a indicação precisa da função caso seja utilizada alguma ferramenta dessa natureza, como apontam as diretrizes para o uso de IA na Unicamp,. Embora todas as atividades realizadas sejam parte desse processo, objetivamente, a avaliação será feita a partir de 3 atividades:

1. avaliação escrita em sala de aula (individual)
2. relatório de pesquisa temática: leituras críticas de HAUM (duplas)
3. questões para a reelaboração coletiva da ementa da disciplina (grupos)